

Editorial

Prezados leitores!

É com prazer que lançamos a Revista Educação v. 33, n. 3, set./dez. 2008, o terceiro número do primeiro ano em que começamos a circular quadrimestralmente. Salientamos a relevância desse periódico no contexto das publicações na área de Educação no Brasil, sendo referência de produção científica para graduandos, pós-graduandos e professores da Educação Básica. Este número tem o apoio do Programa Pró-Revistas da UFSM através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Como anuncia nossa política editorial, este número possui uma parte na forma de Dossiê: Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O primeiro artigo, **Democratização escolar e justiça da escola**, de François Dubet, a partir de um breve passeio pela história da educação na França, o autor aponta como a democratização da escolarização é atualmente uma realidade apenas do ponto de vista da igualdade de acesso aos estudos. Contraditoriamente, a possibilidade de acesso criou novos sentimentos de injustiça e de decepção: a pouca igualdade de oportunidades, na qual o sistema escolar é mais propício aos favorecidos enquanto os desfavorecidos se agrupam nos estabelecimentos menos prestigiosos e menos rentáveis; a utilidade dos diplomas em relação ao acesso ao emprego se degradou com o desemprego, com a precariedade e a divisão muito desigual dos salários. De forma provocativa, o autor nos convida a refletir sobre a escola que está diante de uma mutação social e cultural que a desestabiliza.

No texto **Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação**, Maria Clara Di Pierro recupera os principais momentos da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil nos últimos cinquenta anos, coteja dados estatísticos, a legislação brasileira e nos aponta os principais entraves à garantia dos direitos educacionais dos jovens e adultos no Brasil. Mostra-nos que os movimentos sociais contribuíram decisivamente para a inscrição nos instrumentos jurídicos nacionais do direito dessa população à educação. Também analisa as políticas públicas de educação do período recente e faz indicações para a atualização da agenda de lutas pelo direito humano à educação na juventude e na vida adulta.

Maria Margarida Machado, Miriam Fábila Alves e João Ferreira de Oliveira apresentam o artigo **Construindo conhecimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional – saberes coletivos de uma rede de pesquisadores**, que discute o processo de constituição

educação

de redes de pesquisadores a partir da publicação do Edital Proeja/Capes/Setec n. 003/2006 para a implementação do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – Proeja, constituído pela Capes em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC. Em decorrência desse edital foram criados nove grupos de pesquisa em todo país, e esse estudo focaliza a experiência do grupo constituído por instituições de Goiás e do Distrito Federal. Pode-se afirmar que se espera fortalecer esta rede de pesquisadores como uma referência para a região Centro-Oeste, avançando em suas investigações que visam compreender a relação concreta entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho.”

As práticas de alfabetização de professores da EJA do Programa Brasil Alfabetizado, desenvolvido pela Prefeitura da cidade do Recife, são analisadas em parceria com o Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL-UFPE) e aqui apresentadas pelas pesquisadoras Eliana Borges Correia de Albuquerque e Andréa Tereza Brito Ferreira no artigo **A construção/fabricação de práticas de alfabetização em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. As autoras apresentam dados relativos às práticas de duas docentes que lecionavam em um mesmo espaço pedagógico em horários diferentes. Nos resultados, percebem as diferenças nas práticas das duas professoras: uma prática mais voltada para a alfabetização na perspectiva do letramento e uma outra que priorizava a construção da identidade do aluno de EJA, não desenvolvendo atividades de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) de forma sistemática.

Karina Klink e Helenise Sangoi Antunes abordam **A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em perspectiva: práticas escolares de letramento e formação de professores(as)**, através da análise de experiências vivenciadas nas escolas municipais e estaduais de Santa Maria/RS, a partir de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no Grupo de Estudo e Pesquisa Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA) Leitura, Escrita e Literatura: história, políticas e ensino (GEPLLEL), durante o biênio 2005-2006. Para sua composição foram analisadas conversas mantidas com professoras e professores em formação continuada, que atuam nesta modalidade em ambos os sistemas de ensino. O artigo propõe uma reflexão sobre as possibilidades de uma formação de professores para a prática do letramento escolar de jovens e adultos no sentido de atenuar a exclusão social daqueles sujeitos.

Na segunda parte da Revista, os textos de demanda contínua iniciam com Paulo Gomes Lima, que é o autor de **Transversalidade e docência universitária: por uma recorrência dialética do ensinar-aprender**. Neste texto o autor problematiza a docência universitária por meio da projeção de uma intervenção pedagógica centrada na conscientização e contextualização e na disposição em ressituar suas ações como determinantes da qualidade do ensi-

no. Destaca ainda o itinerário profissional como espaço permanente de formação, o que requer uma dimensão transversal e dialógica.

Critérios de validade científica nas Ciências Humanas é de autoria de Tércia Zavaglia. No texto, a autora discute o conceito de ciência e objetiva traçar um paralelo entre o objeto de pesquisa das ciências naturais e o das ciências humanas, pontuando critérios de cientificidade das ciências naturais e analisando o estatuto de cientificidade das ciências humanas. A autora pondera que o cientificismo, como uma atitude intelectual de crédito total e exclusivo em uma ciência mensurável, isenta de juízos de valor e regida por regras, normas e leis, está em franco declínio, devendo ser substituída por um novo paradigma.

Lúcia Regina Goulart Vilarinho e Maria Inmaculada Chao Cabanas são autoras do artigo **Educação a distância (EAD): o tutor na visão de tutores**. Neste texto, apresentam reflexões decorrentes de uma pesquisa com 26 tutores acerca de seu trabalho na EAD, refletindo sobre seu papel, o que ele faz, como chega à tutoria, como se forma para exercer esta atividade e quais dificuldades enfrenta em sua prática. Os resultados indicam que os tutores: (a) não passam por uma formação específica para o exercício da tutoria; (b) chegam à atividade de forma fortuita; (c) situam as dificuldades de sua prática nas limitações dos alunos e da tecnologia; (d) não identificam o tutor como docente, perspectiva contraditória, pois as atribuições indicadas como específicas da tutoria são inerentes à docência.

Currículo do curso de Artes Visuais – Licenciatura/UFSM: um revisitar histórico e crítico é o texto de autoria de Leila Adriana Baptaglin e Marilda Oliveira de Oliveira. O artigo decorre de uma pesquisa que verificou como os professores do curso de Artes Visuais – Licenciatura/UFSM entendem as mudanças ocorridas nas organizações curriculares levadas a cabo nos anos de 1992, 1999 e 2004. Objetivou igualmente perceber a importância dessas mudanças para o meio acadêmico, bem como para o corpo docente. A pesquisa pondera que, na fala dos professores, existe uma forte presença de pontos como: currículo como imposição cultura e realidade local e ensino das Artes Visuais como centro de transformação.

Em **Antropologia e etnomatemática: um diálogo possível para o ensino de Matemática**, Helisângela Ramos da Costa apresenta uma pesquisa bibliográfica desenvolvida com o objetivo de investigar como o conhecimento matemático pode ser explorado a partir de temas com enfoque cultural através da integração entre a antropologia e a etnomatemática. Para tanto, destacam-se três temas: uma comunidade agrícola e a construção de uma horta, a civilização inca e seu sistema de numeração e suas características arquitetônicas e a cultura indígena com seu grafismo e trançado.

Os conhecimentos básicos que os adolescentes possuem sobre sexualidade e o papel do professor de Biologia neste contexto é o traba-

educação

lho de autoria de Luciane Rocha Rodrigues e Neusa Maria John Scheid. As autoras investigam os conhecimentos básicos que os adolescentes possuem sobre sexualidade, como os adquiriram e como fazem uso desses conhecimentos no seu cotidiano. Buscam também identificar como o professor de biologia do Ensino Médio aborda a orientação sexual nas suas aulas. Os resultados indicam que há ainda, entre os estudantes, muitas idéias inadequadas em relação à sexualidade. Os professores reconhecem a importância de desenvolver assuntos relacionados à sexualidade, mas nem sempre se sentem preparados para a tarefa. Cabe aos professores e à escola repensar suas práticas para ajudar os estudantes.

Finalizamos este número com muita satisfação, agradecendo nossos pareceristas e colaboradores. Este primeiro ano de publicação quadrimestral está sendo um aprendizado, mas temos a certeza que, com a nova política editorial, estamos divulgando o conhecimento de forma mais rápida e abrangente. Desejamos aos nossos leitores uma prazerosa e leitura e os convidamos para acessarem nosso novo site: <<http://www.ufsm.br/revistaeducaco>>.

Karina Klinke

Organizadora do Dossiê: Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Cláudia Ribeiro Bellochio

Presidente da Comissão Editorial